

O ATUAL CENÁRIO DO CLUSTER DE BORDADO DE CAICÓ: UM ESTUDO DE CASO NA COOPERATIVA DAS BORDADEIRAS E ARTESÃOS DO SERIDÓ.

Daniely Medeiros (1); Elisabete Mendes (2); Elitânia EVANGELISTA (3)

(1) IFRN, Rua Celso Filho, 789 - Cidade da Esperança, Natal/RN: dany_medeiros78@hotmail.com

(2) IFRN, Rua Dragão do Mar nº 108 Pajuçara, Natal/RN: elisabetechris@hotmail.com

(3) IFRN: elitaniaevangelista@yahoo.com.br

RESUMO

As aglomerações empresariais vêm ocupando espaço crescente na literatura de desenvolvimento local, desde o início dos anos oitenta. Os primeiros estudos referentes ao assunto foram feitos pelo economista Alfred Marshall, que defendia a idéia de que a proximidade geográfica entre empresas de um mesmo segmento de atividades poderia gerar vantagens para o conjunto. A partir dessas discussões, novos modelos de estruturas organizacionais passam a surgir, tendo destaque, os *clusters*, os APL's e os SLP's. Diante da importância sobre esse assunto, esta pesquisa apresenta um estudo de caso na COBARTS (Cooperativa das Bordadeiras e Artesãos do Seridó), com os objetivos de estudar os fatores de interação, cooperação, inovação e aprendizagem e abordar aspectos referentes à produção e comercialização dentro do *cluster* de bordados de Caicó. Para isso, inicialmente, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, já em um segundo momento, foram realizadas visitas a COBARTS, assim como, a aplicação de questionários destinados a gestora da cooperativa. Relacionando os dados obtidos com os estudos já realizados sobre o assunto, constatou-se que os efeitos inovativos no *cluster* de bordado de Caicó têm permitido a expansão das vendas no mercado nacional e internacional, mesmo com as dificuldades de identificar os nichos de mercado existentes para o bordado, o que sinaliza para o potencial do produto. Dentre os pontos fortes presentes nesta pesquisa, podemos verificar que todos os objetivos propostos pelo estudo foram atingidos, além disso, as questões abordadas no presente estudo contribuirão de forma significativa para o desenvolvimento da atividade de bordado de Caicó. Já os pontos fracos do trabalho, são: pouca bibliografia existente no âmbito acadêmico sobre o tema tratado e, sobretudo, os poucos estudos realizados na região onde se encontra inserido o objeto de estudo.

Palavras-chave: aglomerações empresariais, *cluster*, bordado, Caicó.

1. INTRODUÇÃO

O desafio das estruturas APL's (Arranjos Produtivos Locais) e a formalização de um GTP/ALP (Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais) é manter seu papel de sistema produtivo centrado no homem e, ao mesmo tempo, desenvolver organização capaz de competir com empresas de outras naturezas com orientação para o mercado.

As recentes tentativas de entender um mundo de competição global, curiosamente, têm levado os estudiosos a identificar as fontes de vantagens competitivas no âmbito das comunidades locais. Apesar da referência histórica a esse fato, ele nunca foi tão desvendado por estudiosos como em anos recentes (OLIVEIRA e LEITE, 2009).

Dentro desse contexto, sempre foi discutido, mesmo que de forma secundária, o papel das MPMEs (Micro, Pequenas e Médias Empresas) no desenvolvimento regional. No entanto, de acordo com Noronha e Turchi (2005, p.09) foi somente a partir da década de 1970, que o surpreendente desenvolvimento econômico ocorrido em regiões do centro e do nordeste da Itália, hoje conhecido como Terceira Itália estimulou pesquisadores e agências governamentais de vários países a repensarem o papel das chamadas MPMEs e as possibilidades de criação de políticas públicas a elas adequadas.

A partir daí, os pesquisadores confirmam os benefícios oriundos das aglomerações empresariais de certas atividades econômicas e percebem que esses benefícios estariam ocorrendo em suas regiões.

No Brasil, esse tema ganhou força com o lançamento do Programa Nacional de apoio aos recém-batizados APL's (Arranjos Produtivos Locais) e a formalização de um GTP/ALP (Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais). Para os economistas brasileiros, as discussões sobre aglomeração empresarial decorrem do fato de os mesmos perceberem que pequenas empresas aglomeradas em um espaço tendem a ser mais competitivas e conseqüentemente ter papel relevante para o desenvolvimento nacional.

Normalmente, as MPMEs são os segmentos que mais apresentam dificuldades em relação a financiamentos, acesso a canais de comercialização, dentre outros. “No entanto, é possível que as mesmas encontrem um ambiente favorável ao seu desenvolvimento e crescimento, através das aglomerações empresariais, devido as suas características de troca de informação, conhecimento e aprendizado” (AUN, et al).

Por isso, para Serio (2009) a visão de aglomerações empresariais remete às amplas questões associadas ao desenvolvimento e planejamento regional. Algumas dessas questões são as reduções de taxa de mortalidade de micro e pequenas empresas na região e, ainda, a redução das desigualdades sociais.

No Rio Grande do Norte, a implementação de políticas públicas para o estado vem sendo tema de alguns eventos realizados nos últimos anos. As discussões, normalmente são no sentido de incremento e consolidação dos setores produtivos, visto que, as aglomerações no RN vêm surgindo como forma de desenvolver os produtos desses empreendimentos.

Dentro do contexto potiguar, destaca-se o *cluster* de bordado de Caicó, localizada na região do Seridó.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Aglomerações Empresariais

As aglomerações empresariais vêm ocupando espaço crescente na literatura de desenvolvimento local, desde o início dos anos oitenta.

Segundo Santos et al *apud* Bernardo et al (1999), nos anos oitenta, estava ocorrendo uma mudança no modo de pensar, em que o tamanho o porte físico de uma empresa é que determinava a sua força competitiva no mercado, a quantidade era o mais importante. Com o passar do tempo, o fundamental passa a ser a qualidade dos produtos ofertados nos mercados, e não a quantidade. Devido às dificuldades encontradas pelas pequenas empresas em se adaptar às mudanças que estavam ocorrendo, a solução foi optar pela cooperação.

Para Oliveira e Leite (2007, p.697), “a idéia de que a aglomeração de produtores numa localização em particular traz vantagens, e que estas vantagens, por sua vez, explicam a aglomeração é antiga.” Os primeiros estudos referentes ao assunto foram feitos pelo economista Alfred Marshell (1882), que defendia a idéia de

que a proximidade geográfica entre empresas de um mesmo segmento de atividades poderia gerar vantagens para o conjunto.

Devido à experiência pioneira da Terceira Itália, porção centro-norte daquele país, as aglomerações empresariais passam a ser, cada vez mais, destacadas como elemento fundamental na competitividade.

A partir dessas discussões, novos modelos de estruturas organizacionais passam a surgir, tendo destaque, os *clusters*, os APL's e os SLP's.

De acordo com Fernandes e Lima (2009), no seu sentido mais sumário, *cluster* denota simplesmente a concentração espacial de atividades econômicas setorialmente especializadas que realizam intenso comércio entre si, sentido este que, apesar de demasiadamente difuso, expressa a importância da dimensão espacial para o desenvolvimento econômico.

Já, os APLs segundo Lastres e Cassiolato *apud* Oliveira e Leite (2003), são aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva em mantêm algum vínculo de inovação, aprendizado, interação cooperação entre si e com outros atores locais, tais como, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

De acordo com Serio (2007, p. 6),

Os clusters podem ser diferenciados dos APLs não só pela intensidade dos vínculos criados entre os atores (a frequência e qualidade das interações), mas também pelo papel que as organizações do Estado cumprem no desenvolvimento. Espera-se que, nos APLs, a atuação do governo (em suas múltiplas esferas) seja pautada por estratégias ativas de apoio e incremento da produtividade.

De acordo ainda com Paiva *apud* Schmitt et al (2009, p.6), " caso o APL continue sua evolução, estimulando as empresas a operarem de forma integrada, pode-se transitar para a forma de um SLP (Sistemas Locais de Produção).

2.2 Aspecto Histórico dos Bordados de Caicó

O Seridó é um fragmento regional situado na porção centro-meridional do estado do Rio Grande do Norte, estado da região do Nordeste. É caracterizado pelo polígono das secas, mas também é conhecida e amplamente divulgada pelo artesanato, especialmente o bordado.

Atualmente, o Seridó é composto por dezessete municípios. Essa região foi dividida em 1989, pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) - em Oriental e Ocidental, abrangendo uma superfície de 6.970,60 Km², o que representa 13,08 por cento do território estadual (DANTAS e MORAIS, 2009).

A Figura 1 mostra a localização da região do Seridó.

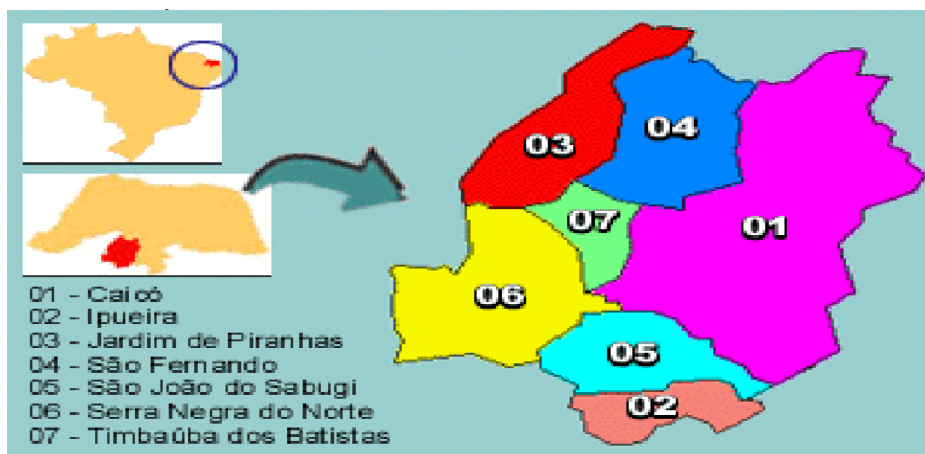


Figura 1: Localização do Seridó

Segundo Batista (1988), o Seridó é um espaço que durante anos foi predominado pela pecuária e pela plantação do algodão mocó. No entanto, pode-se observar atualmente no Seridó, a presença de atividades tais como, as indústrias de beneficiamento de água, de leite e seus derivados, as bonelarias, que despontaram como um verdadeiro filão no setor industrial e por último, o turismo religioso e gastronômico

Dentro do contexto do Seridó, a cidade de Caicó, segundo o SENAC/RN (2002), destaca-se como a principal cidade dessa região, tendo nos dias atuais a forte presença do comércio e do setor de serviços, que transformaram a cidade no principal centro comercial da região do Seridó.

No que tange os aspectos econômicos da cidade de Caicó, estes sempre estiveram baseados na pecuária, porém, nos últimos anos, essa atividade tem enfrentado dificuldades que vai desde a devastação das pastagens, provocada pela escassez das chuvas, até a falta de incentivos por parte de órgãos governamentais vinculados ao setor.

Por consequência, nos últimos anos, as atividades que mais se desenvolvem no município de Caicó são a industrial e a de artesanato (SENAC, 2002).

Inspirar, idealizar e criar são qualidades inerentes ao seridoense e necessárias ao desempenho das atividades artesanais. É um esforço inteligente onde as gerações passadas despertaram nos seus sucessores aptidões e vocações, fortalecendo a história do Seridó e conseqüentemente sua tradição artesanal (BATISTA, 1988)

Na região do Seridó potiguar a atividade de bordado é antiga. O bordado de Caicó é oriundo da Ilha da Madeira (região de Portugal), e sua introdução no Seridó ocorreu do final do século XVIII ao início do século XIX com a interiorização levada a cabo pelos colonizadores portugueses, através de suas mulheres, que lá se fixaram (REBOUÇAS, 1988).

Segundo Batista (1988), esta arte em Portugal foi, por muito tempo, praticada apenas para ornamentar igrejas e vestes eclesiásticas. No entanto, no semi-árido nordestino esta atividade tornou-se pilar do desenvolvimento regional sustentável.

A história e evolução da atividade de bordados de Caicó se confundem com alguns nomes femininos, que com suas iniciativas, desenvolveram a atividade e que atualmente lutam pelo fortalecimento do setor.

Segundo Arlete Silva, presidente da COBARTS (Cooperativa das Bordadeiras e Artesãos do Seridó), na década de 20, do século XX, a modista portuguesa Maria Vale Monteiro, incentivou a arte do requintado bordado feito à mão, ao utilizá-lo na preparação de enxovais de noivas e introduzi-lo na costura do seu atelier. A modista passou à sua filha o gosto pelo bordado, assim, Eunice Vale Monteiro, fundou o primeiro grupo de bordado à mão já na década de 30, o Grupo Escolar Senador Guerra, que objetivava atender a demanda pelo bordado e a especialização da mão-de-obra. Este grupo teve continuidade se transformando na escola profissional feminina, hoje Escola Profissional.

Posteriormente, com a maior popularidade do bordado na costura seridoense, Maria Afra de Medeiros, foi a primeira bordadeira a receber uma peça para bordar como encomenda: uma colcha de cama com dois travesseiros. Já Terezinha Maria de Araújo, contribuiu em larga escala para a divulgação e expansão do bordado ao ensinar gratuitamente a arte de bordar.

Na década de 70, segundo Batista (1988 p.22) o “bordado de Caicó”, alcançou sua plenitude em todas as dimensões, visto que as pessoas passaram a consumir mais, fazendo investimentos lucrativos, como por exemplo, no bordado.

No ano de 1975, Maria Deusa Alves de Medeiros organizou um grupo de mulheres bordadeiras, que se transformou na ABS (Associação de Bordadeiras do Seridó).

Na gestão de Maria de Lourdes Dantas, a ABS deu início à comercialização do bordado em pequenas feiras locais e regionais. Posteriormente a gestão da ABS passou para Arlete Silva Andrade, porém a Associação não estava oferecendo condições favoráveis ao artesão de efetuar compras de matéria-prima, por isso, em 2006 ela foi transformada na COBARTS, com o intuito de sanar esta situação. Além disso, foi criado ainda o CRACAS (Comitê Regional das Associações e Cooperativa Artesanais do Seridó) onde funcionam oficinas de várias tipologias com novos *designs* enfocando a fauna em extinção e flora da nossa vegetação de caatinga, assim como os pontos turísticos regionais.

3. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

O escopo deste artigo é estudar o atual cenário do *cluster* de bordados de Caicó.

Seguindo esta proposta através da:

- a) compreender as atividades de produção e comercialização de bordados no *cluster*;
- b) estudar os agentes formadores, sobre os aspectos de aprendizagem, inovação, interação, e cooperação;
- c) observar o desenvolvimento da atividade exportadora de bordado e seus fatores favoráveis e limitantes;
- d) identificar a relevância da atividade de bordados de Caicó para o comércio internacional praticado pelo estado do Rio Grande do Norte.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

4.1 Produção

A figura a seguir retrata as etapas do processo de produção de bordados de Caicó.

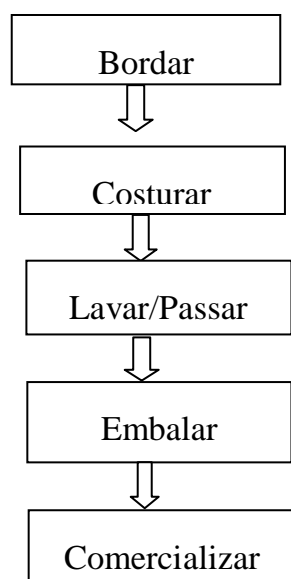


Figura 2: Processo produtivo da atividade de bordado

Observando-se o cenário produtor do bordado de Caicó, pôde-se notar que, todas as etapas são feitas nas casas dos (as) que participam do processo, assim, após o término de cada etapa, a peça, que está em produção é enviada, por carro, à casa do (a) responsável pela próxima etapa.

O processo descrito demanda um tempo muito maior do que se os participantes das etapas trabalhassem em um mesmo espaço físico. Assim, a questão temporal destaca-se como limitante do desenvolvimento da atividade de bordado, visto que, foi relatado que uma grande dificuldade enfrentada pelas bordadeiras é conseguir atender a encomendas de um número elevado de peças, em um curto prazo.

Diante do exposto é notório que o processo produtivo dos bordados de Caicó, necessita se adaptar a dinâmica produtora e exportadora do cenário nacional. Para isso, se faz necessário a construção de um espaço onde os participantes do processo possam se reunirem e produzir com a eficácia exigida pelo mercado internacional.

4.2 Comercialização

No que tange o aspecto da comercialização da atividade de bordado, pode-se destacar três canais: feiras, pontos de vendas dentro do próprio *cluster* e por meio das cooperativas.

A participação das bordadeiras em feiras ocorre tanto de forma independente, como com a ajuda de entidades como a COBARTS. Essas feiras ocorrem a nível local, nacional e internacional.

A COBARTS comercializa os produtos de suas cooperadas no Complexo de Artesanato Maria Vale Monteiro, inaugurado em 2006, com recursos advindos do Banco do Brasil (BB). Até o momento a loja é mantida pelos recursos das sócias, no entanto, segundo a inadimplência das mesmas chegam a 50%. Pôde-se observar que a COBARTS dispõe de condições adequadas à exposição do bordado, assim como, de telefone, podendo-se considerar que a loja possui uma boa estrutura de comercialização.

A presidente da COBARTS destacou algumas dificuldades em relação a comercialização dos bordados, podendo-se destacar: custo do capital de giro, dificuldade em divulgar o produto, custo do capital para aquisição de equipamentos.

Apesar das dificuldades relatadas, a presidente da COBARTS ressaltou que nos últimos anos a cooperativa vem recebendo apoio fundamental de organismos como SEBRAE e BB, no que tange os aspectos de promoção e financiamento.

Nesse sentido, destaca-se a parceria como BB que além de oferecer linhas de crédito à COBARTS, atua divulgando os bordados das associadas no Balcão de Comércio Exterior, como consequência foram registradas as primeiras exportações do produto no *cluster* para a França.

4.3 Aprendizagem e Inovação, Interação e Cooperação dentro do Cluster

Os aspectos de aprendizagem e inovação, interação e cooperação entre os agentes do *cluster* é de importante estudo para a identificação do nível de evolução que uma determinada aglomeração empresarial se encontra.

A relação mais forte existente na cooperativa é entre os órgãos públicos, o que se traduz em incentivos e apoio à atividade de bordado por parte desses órgãos.

A consolidação do bordado de Caicó deve-se, dentre outros, ao autores participantes da atividade, que, promovem iniciativas, tais como: cursos de capacitação; apoios para participação em feiras e, conseqüentemente, para a comercialização; concessão de crédito por parte de organismos financiadores.

Antagonicamente, o nível de interação entre a cooperativa e outras empresas do mesmo setor é baixo, o que decorre do fato de que a COBARTS e outras cooperativas se tratarem como concorrentes.

A concorrência existente entre as cooperativas implica em um entrave ao desenvolvimento da atividade de bordado dentro do *cluster*, visto que, se houvesse cooperação entre as cooperativas, estas poderiam traçar objetivos comuns, produzirem em cooperação, acarretando ganhos de escala.

Caso existisse um nível alto de interação e conseqüentemente de cooperação entre as cooperativas, o cluster de bordado de Caicó, poderia caracterizar-se como um APL.

Já no que tange os aspectos relacionados à aprendizagem dentro do *cluster* de bordados de Caicó, foram destacadas as principais fontes de informação para o aprendizado das bordadeiras.

Para a cooperativa é irrelevante um departamento de pesquisa e desenvolvimento, sendo assim, a mesma na tem esse departamento e acha sem importância o papel desse tipo de departamento para o aprendizado das bordadeiras.

As fontes citadas como as mais importantes para o aprendizado das bordadeiras foram os centros de capacitação profissional, atendimento ao cliente, organismos de apoio e feiras e exposições.

Nas feiras e exposições as bordadeiras têm contato, muitas vezes com peças novas, que estão de acordo com as exigências dos clientes. Nesse contexto, os centros de capacitação profissional e os organismos de apoio, como o SEBRAE se inserem, prestando toda o tipo de atendimento, realizando cursos, tornando-se, assim, uma fonte importante no aprendizado das atividades desenvolvidas no arranjo.

A partir do aprendizado das bordadeiras é que surgem as inovações no produto, uma vez que, A criação, o uso e a difusão do conhecimento é a base para o processo inovativo. Assim, verificou-se na COBARTS, o lançamento de novos desenhos nos bordados, os quais passaram a retratar animais, plantas e paisagens da região do Seridó. Além disso, novos produtos foram criados, como a aplicação do bordado em blusas.

Em relação às mudanças organizacionais a principal inovação, observou-se em relação a comercialização do bordado, que passou, desde 2004, a ser vendido em outros países. Houve ainda uma mudança significativa na estrutura organizacional, visto que a COBARTS até o ano de 2006 era conhecida como ABS, sendo assim, apenas de 2006 a entidade passou a gozar das vantagens de uma cooperativa.

4.4 Fatores Favoráveis e Limitantes da Atividade de Exportação de Bordados

Tendo como alicerce a qualidade, a atividade do bordado de Caicó é impulsionada pela busca de produtos melhorados, podendo-se destacar: acabamento com o uso *rechillieu*, uso do matizado (harmonização das cores), a perfeição do matame (bordas), a busca pela introdução do bordado em novos produtos (blusas), as mudanças no *design*, dentre outros.

A aplicação dos bordados em blusas marcou a trajetória do *cluster*, uma vez que, a partir desse novo produto, as vendas cresceram em até 500%, segundo a Gestora. Algumas blusas chegam a atingir o preço de R\$ 100,00 no mercado interno.

As mudanças o *design* dos bordados também pode ser destacada como fator favorável ao desenvolvimento da atividade, visto que esta ocorreu, devido às exigências do mercado externo, mas também, a percepção das bordadeiras de valorização do aspecto cultural de Caicó, por parte dos seus clientes.

Esse fato destaca o motivo de comprar um bordado de Caicó, pois o comprador não adquire apenas um pano com um belo bordado, mas também a cultura da localidade de Caicó, traduzida nos animais, paisagens e pontos típicos. Aqui tem destaque a unicidade do bordado de Caicó, característica muitíssimo apreciada pelo mercado internacional atualmente.

Apesar dos aspectos favoráveis ao desenvolvimento das exportações de bordados, puderam-se observar também os fatores limitantes a essa atividade.

A grande dificuldade encontrada pela COBARTS em comercializar para o mercado externo está justamente no acesso a tal mercado. O contato com clientes internacionais ocorre, sobretudo, via participação em feiras internacionais. No entanto, para que se possa participar desses eventos pressupõe-se a disponibilidade de recursos (stands, deslocamento, hospedagem), que nem sempre existe na COBARTS.

Essa dificuldade tem levado as bordadeiras a buscarem alternativas junto a organismos de apoio, promoção e financiamento (SEBRAE, BB e Banco do Nordeste). Em outros casos, a busca por recursos, deixa transparecer a luta pelos mesmos, existente nos bastidores do *cluster* e o seu uso ao sabor da alternância dos governos instituídos. Nesse último caso é notória a fragilidade e a descontinuidade das ações para o desenvolvimento da atividade.

Ainda se tratando das dificuldades da comercialização para o exterior, avalia-se que a exposição dos bordados na *internet* seja um dos canais mais eficientes de acesso a mercados. No entanto, observou-se que ampliar a gama de entidades que têm acesso a essa exposição na página do BB, já que uma das dificuldades mencionadas pela COBARTS é a demora na venda dos seus produtos.

4.5 Relevância da Atividade de Bordados de Caicó para o Comércio Internacional do Rio Grande do Norte

É notório a participação de produtos primários na pauta de exportação potiguar, tendo a maioria desses, baixo valor agregado.

Diante desse cenário, o fortalecimento da atividade de exportação de bordado pelo estado do Rio Grande do Norte (RN) vem a trazer uma maior variação das exportações desse estado. Além disso, a região na qual se encontra o *cluster* de bordado não é tradicional na atividade de exportação, como ocorre no litoral e oeste do estado, sendo assim, a expansão da atividade exportadora para o Seridó traz maior mobilidade econômica, não só para a região, mas também, para o RN.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, pode-se observar que, apesar de ser identificado com APL por alguns organismos e sites especializados, de acordo com as pesquisa e observação da realidade local por parte da pesquisadora, percebeu-se que o *cluster* de bordado de Caicó ainda não se encontra no estágio de APL. Isso decorre do fato de que apesar de existir vínculos entre as maiorias das empresas (cooperativas) e os demais agentes, foi observado que não existe interação entre as cooperativas, fator essencial à caracterização de um APL.

Sendo assim, mesmo existindo no *cluster* características como inovação e aprendizagem, o mesmo não caracteriza-se como APL.

Os efeitos inovativos no *cluster* de bordado de Caicó têm permitido a expansão das vendas no mercado nacional e internacional, mesmo com as dificuldades de identificar os nichos de mercado existentes para o bordado, o que sinaliza para o potencial do produto.

6. REFERÊNCIAS

AUN, Marta Pinheiro, CARVALHO, Adriane Maria Arantes de, KROEFF, Rubens Luiz. **Arranjos Produtivos Locais e Sustentabilidade: Políticas Públicas Promotoras do Desenvolvimento Regional e da Inclusão Social**. Mangabeiras, Fev. 2006. Disponível em: <www.siaiweb06.univali.br>. Acesso em: 24 de Out. de 2009.

BATISTA, Iracema Nogueira. **O Bordado Artesanal de Caicó: as relações de produção**. Natal, 1998.

BERNARDO, Mauro Santo; SILVA, Adriana Cristina da; SATO, Sônia. **Distritos Industriais – Clusters**. Ribeirão Preto: USP, 1999.

DANTAS, Eugênia Maria; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **Migração e Crescimento Urbano: o Seridó Potigar em Análise**. Disponível em:< www.ub.es>. Acesso em: 10 de Dez. de 2009.

FERNANDES, Ana Christina e LIMA, João Policarpo R. **Cluster de Serviços: Contribuições Conceituais com Base em Evidências do Pólo Médico do Recife**. Belo Horizonte, Jan./Abr. 2001. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 25 de Nov. de 2009.

OLIVEIRA, Miguel Ivan L. de, LEITE Tasso de Souza. **A Inovação em Arranjos Produtivos Locais: o Caso de Jaraguá**. Goiânia, Set/Out. 2007.

NORONHA, Eduardo G., TURCHI, Lenita. **Política Industrial e Ambiente Institucional na Análise de Arranjos Produtivos Locais**. Brasília, Mar. 2005. Disponível em: <www.mdic.gov.br>. Acesso em : 26 Out. 2009.

REBOUÇAS, Batista de Miranda. **A História do Bordado**. Disponível em: <www.kapui.com.br/bordado>. Acesso em: 12 de Fevereiro de 2010.

SCHMITT, Claudia Lunkes; VEGNER, Douglas; LOPES, Herton Castiglioni; WITTMAN, Milton Luiz. **Concentrações de Empresas: Estratégia para a Competitividade e a Eficiência Coletiva**. Disponível em <www.unisc.br>. Acesso em: 24 Nov. 2009.

SENAC/RN. **Perfil Sócio-Econômico de Caicó**. Natal, 2007.

SERIO, Luiz Carlos di. **Clusters Empresariais no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.